

CATEQUESE

Neste fim de 2020 e início de 2021 com situações muito diversas nas três paróquias porque continua :

Muito condicionada pela pandemia da COVID 19

CATEQUESE/FORMAÇÃO

Liturgia e Catequese novamente unidas

No passado dia 25 de junho, foi divulgado em Roma o «Diretório para a Catequese» da responsabilidade do Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização». Aguarda-se para breve a sua publicação em português, já preparada mas desconhecida de quem escreve estas linhas. Entretanto, as declarações feitas na Conferência de Imprensa de apresentação despertam expectativas e motivam algumas considerações.

Dirigido em primeiro lugar aos Bispos, ao Diretório deverá seguir-se a sua receção e «tradução» viva num «desejável projeto nacional», cuja necessidade, no atual contexto de transição cultural, deverá concretizar a «**conversão pastoral**» preconizada por D. Rino Fisichella, Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização e máximo responsável desta proposta. E quais são os vetores dessa conversão que há de «*libertar a catequese de algumas armadilhas* que impedem a sua eficácia»? São apontados três becos sem saída (ou de saída problemática) em que nos metemos e que reclamam uma tão urgente quão difícil marcha-atrás:

– A **superação do «esquema escolar»** que nos levou a investir meios humanos e materiais em nome do «paradigma da escola»: «*a catequista substitui a professora, a sala da escola dá lugar à sala de catequese, o calendário escolar é idêntico ao da catequese*». É, sobretudo, nos grandes momentos do ano litúrgico – que normalmente coincidem com férias escolares e, portanto, com pausa no calendário catequético – que nos confrontamos com o fracasso chocante desse paradigma de que não será fácil libertarmo-nos.

– «A mentalidade segundo a qual a **catequese é feita em vista da receção de um sacramento**» que deixa a catequese descrente de si mesma e suspensa no vazio de motivações após a receção do sacramento alvo.

– «**A instrumentalização do sacramento por parte da pastoral**» que tem a sua expressão suprema na subversão dos tempos do sacramento da Confirmação «*estabelecidos pela estratégia pastoral de não perder o pequeno rebanho de jovens que ficou na paróquia e não pelo significado que o sacramento possui em si mesmo na economia da vida cristã*».

E quais os caminhos da catequese que urge fazer?

Tal como o anterior, o novo Diretório coloca no coração da catequese o **anúncio da pessoa de Jesus Cristo**. Superando distinções académicas entre tempo da evangelização e tempo da catequese, preconiza-se uma catequese intimamente unida à evangelização, assumindo as suas características mas sem pretender reduzir a evangelização à catequese. É no contexto de uma **catequese querigmática** que o **paradigma catecumenal** é retomado. Evangelização e catecumenado são indissociáveis.

D. Rino Fisichella destaca o primado da **dimensão mistagógica da catequese** que passa por uma «renovada **valorização dos sinais litúrgicos** da iniciação cristã» e pelo «**amadurecimento progressivo** do processo formativo em que é envolvida toda a **comunidade**». Caminho privilegiado a seguir, a mistagogia «**não é facultativa** no percurso catequético» mas «permanece como um **momento obrigatório**, uma vez que insere cada vez mais no mistério acreditado e celebrado». Só pela via da mistagogia que respeita o primado do mistério, é possível o anúncio querigmático «do mistério do amor de Deus que se faz homem pela nossa salvação».

Acolhendo a sugestão da *Evangelii Gaudium* 167, a nova catequese propõe-se percorrer a «*via pulchritudinis*» (o caminho da beleza). Trata-se de uma das «fontes da catequese» revalorizadas no Diretório. Importa conhecer melhor o património de arte, literatura e música de cada Igreja local para traduzir em catequese o mistério anunciado, contemplado e celebrado. Aliás, anota Fisichella, «uma verdadeira

catequese nunca terá a tentação de dizer tudo sobre o mistério de Deus. Pelo contrário, deverá introduzir à via da contemplação do mistério, fazendo do silêncio a sua conquista».

in Secretariado Dioces. Liturgia do Porto, *Voz Portucalense* n° 26, 1.07. 2020